



MESMO APÓS MEDIDAS DE CONTENÇÃO FEITAS PELO BC, INFLAÇÃO SE MANTEVE ACELERADA EM JULHO E AGOSTO NA RMR

Jackson Antônio Costa (Graduando em Economia – UFRPE)

Keynis Cândido de Souto (Professora da UFRPE e Conselheira do Corecon – PE)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ou simplesmente IPCA, mostra que no mês de julho o Brasil apresentou uma inflação de 0,96% puxada principalmente pela elevação dos preços da habitação e transporte que tiveram inflação de 3,1% e 1,52% respectivamente. O resultado apresentado para habitação está atrelado ao aumento da energia elétrica em 7,88%. Além do aumento da energia elétrica, deve ser levado em consideração uma outra variável que contribuiu para o aumento da habitação, o gás de botijão e gás encanado que tiveram aumentos de 4,17% e 0,48%. No caso do transporte, sua inflação está relacionada a um aumento súbito de 35,22% das passagens aéreas, mas com maior peso principalmente na renda dos mais pobres, está o aumento de passagens dos transportes públicos 4,52%, aumento esse que apresentaram tais resultados devido aumento dos combustíveis 1,24% que, pelo efeito cascata, acaba afetando as tarifas dos transportes, além de outros setores da economia que dependem direta ou indiretamente de combustíveis. Já em agosto, a inflação foi de 0,87%, e um dos setores que puxou a inflação mensal foi novamente transportes com 1,46% esse aumento no transporte é devido a um aumento do preço tanto de veículos novos quanto usados, mas se deve principalmente ao aumento generalizado dos combustíveis de 2,96%. A gasolina teve um aumento pujante de 2,80% enquanto seu eminente substituto o etanol teve surpreendentes 4,50% de aumento no preço. Outro setor que contribuiu para a inflação do mês de agosto foi o grupo de Alimentos e bebidas, apresentando alta de 1,39%. Este valor se deve a um aumento de produtos como a batata-inglesa (19,91%), o café (7,51%), frango (4,47%) e frutas (3,90%).

Na RMR a inflação de julho representou o quarto maior resultado do IPCA entre as capitais analisadas pelo IBGE, com uma inflação de 0,97% (Tabela 01), superior à média nacional. Este resultado está atrelado, principalmente, a elevação (assim como no caso nacional) dos preços da

habitação (2,43%) e transporte (2,17%). No grupo de habitação os itens que se destacaram foram combustíveis domésticos com aumento de 6,09%, esse valor se deve por um aumento constante no preço do gás vendido pela Petrobrás, onde no mês de julho, alegando um aumento na cotação do petróleo juntamente com valor do dólar extremamente elevado, a empresa estatal anunciou um aumento de 7%. Por se tratar de um bem inelástico para o consumidor esses aumentos são quase sempre repassados ao cliente, ajudando a pressionar cada vez mais a inflação já bastante elevada. Outro item do grupo de habitação que teve forte elevação, foi o preço da energia elétrica que apresentou um índice de 5,11%, isso se deve a um reajuste feito pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) que elevou a bandeira tarifária vermelha para o patamar 2, causando um aumento da cobrança extra, que passou de R\$ 6,24 para R\$ 9,49 a cada 100 kWh consumidos, o que corresponde a uma alta de 52%.

Tabela 01: RMR

IPCA – Variação Mensal (%), Acumulada no ano (%) e Peso Mensal (%)

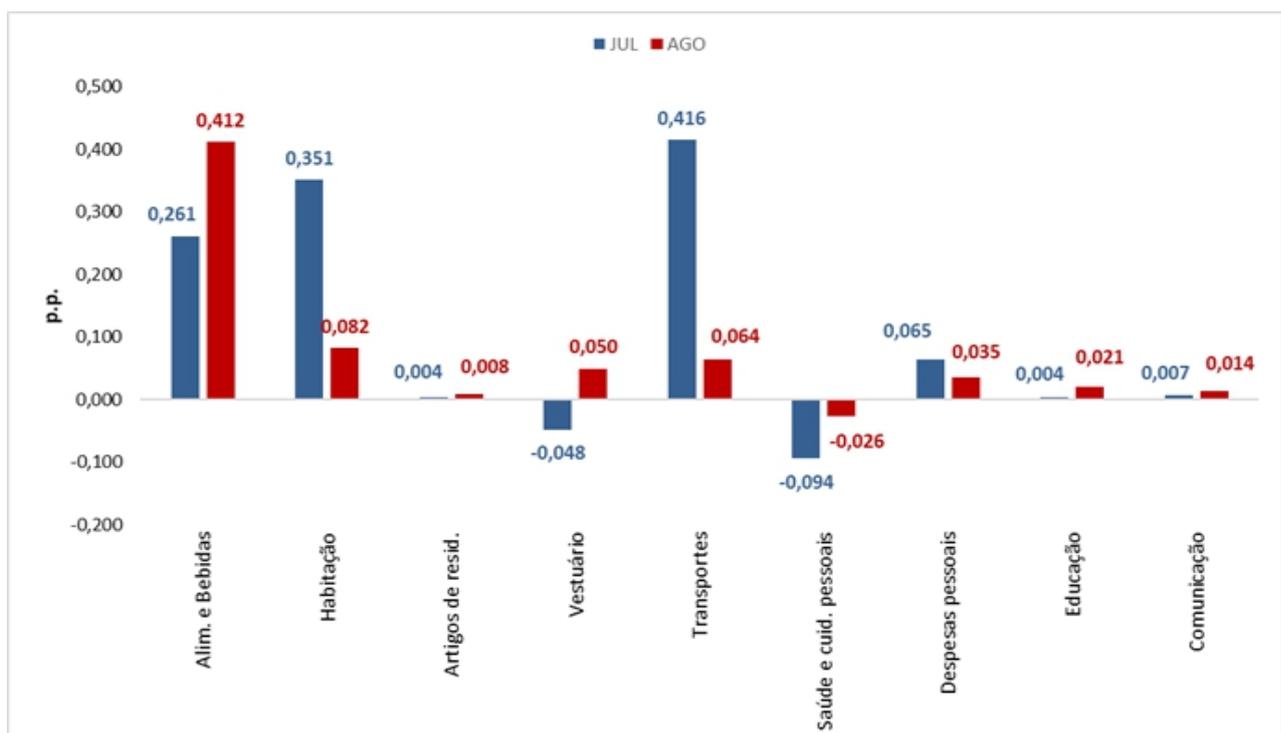
JULHO			
Índice geral	Mensal	Acumulada ano	Peso mensal (%)
Índice geral	0,97	5,14	100
1.Alimentação e bebidas	1,13	4,16	23,1048
2.Habitação	2,43	7,31	14,464
3.Artigos de residência	0,09	5,27	4,2151
4.Vestuário	-0,87	0,51	5,5113
5.Transportes	2,17	11,15	19,1506
6.Saúde e cuidados pessoais	-0,65	3,07	14,486
7.Despesas pessoais	0,76	2,09	8,5823
8.Educação	0,06	3,00	5,8845
9.Comunicação	0,16	0,36	4,6014
AGOSTO			
Índice geral	Mensal	Acumulada ano	Peso mensal (%)
Índice geral	0,66	5,84	100
1.Alimentação e bebidas	1,78	6,01	23,142
2.Habitação	0,56	7,91	14,674
3.Artigos de residência	0,2	5,48	4,1785
4.Vestuário	0,92	1,43	5,4108
5.Transportes	0,33	11,52	19,3797
6.Saúde e cuidados pessoais	-0,18	2,88	14,2545
7.Despesas pessoais	0,41	2,51	8,5644
8.Educação	0,36	3,37	5,8314
9.Comunicação	0,3	0,67	4,5647

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPCA/IBGE (2021)

Um segundo grupo que teve grande variação em julho foi o de transporte, índice de 2,17%. Esta variação positiva foi puxada por um aumento nos preços dos transportes públicos e individuais como no caso dos transportes por aplicativo. O aumento neste grupo está diretamente relacionado à elevação dos preços dos combustíveis, principalmente a gasolina que desde o início do ano teve elevações seguidas devido ao dólar extremamente valorizado e aumentos na cotação do barril de petróleo. Com este cenário a Petrobrás no mês de julho elevou o preço da gasolina e do diesel nas refinarias, um aumento de R\$ 0,16 e R\$ 0,10 respectivamente.

No mês de agosto a RMR apresentou a menor taxa de inflação observada desde maio, 0,66%, ficando abaixo da média nacional. Os grupos que tiveram maior elevação nos preços foram o de alimentos e bebidas e o de vestuário. No primeiro grupo os itens da cesta que tiveram os maiores aumentos foram o de hortaliças e verduras que teve crescimento de 11,90%, seguido por tubérculos, raízes e legumes que apresentou 9,61%. As principais causas dessa elevação se deve a um período de entressafra desses alimentos, aliado as condições climáticas não favoráveis, o que causou um desabastecimento não apenas no estado de Pernambuco, mas em todo o país, suscitando a elevação dos preços desses itens não apenas na RMR, mas também em todas as outras localidades estudadas pelo IBGE. No grupo de vestuário, dos 6 subgrupos que são analisados pelo IBGE apenas roupa masculina sofreu uma retração, todos os outros itens tiveram uma inflação superior a 1% causando uma média de inflação do grupo como um todo de 0,92%.

Os 3 grupos que mais contribuiu para a inflação na RMR em julho e agosto foram o de Alimentação e Bebidas, Habitação e Transportes (Gráfico 01). Em julho o grupo de Transportes foi o que mais contribuiu para elevação do índice geral, com 0,416 p.p., seguido de Habitação (0,351 p.p.) e Alimentos e Bebidas (0,261 p.p.). Em agosto o maior destaque foi para Alimentos e Bebidas que contribuiu com 0,412 p.p. Estes também são os grupos que acumulam maiores variações no ano, juntamente com artigos de residência.

Gráfico 01: RMR
IPCA – Impacto Percentual por Grupo de Produtos (Julho e Agosto)


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPCA/IBGE (2021)



PERNAMBUCO TEM O SEGUNDO MELHOR RESULTADO DO NORDESTE NA GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAIS EM AGOSTO.

Letícia Andrade Farias de Oliveira (Graduanda em Economia - UFRPE)
Marianna Gabriele Carvalho dos Santos (Graduanda em Economia - UFRPE)
Keynis Cândido de Souto (Professora da UFRPE e Conselheira do Corecon – PE)

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados pelo Ministério do Trabalho, mostra os níveis de admissões, desligamentos e o saldo de geração de emprego em todo o país, considerando apenas os trabalhadores com carteira assinada. No ano de 2021, o país já mostra uma significativa melhora nos seus dados, em comparação com a performance do ano anterior, resultado impactado pela flexibilização da quarentena, medidas provisórias do governo e o avanço da vacinação, que fez com que os números de novos casos e mortes pelo covid-19, reduzisse ao longo do ano.

Só no mês de agosto de 2021 (Tabela 01) foram criados 372.265 novos postos de trabalho formal no Brasil, uma diferença de cerca de 55 mil vagas em relação ao saldo de julho. Este é o melhor resultado desde fevereiro, quando foram abertas 397.537 mil vagas formais. Dentre as atividades econômicas, o setor de serviços gerou 180.660 novas vagas, o comércio 77.769, indústria geral 72.694, construção 32.005 e agropecuária 9.232. No acumulado do ano, entre janeiro e agosto de 2021, o Brasil gerou cerca de 2.203.987 novos empregos, sendo o setor de serviços o que mais gerou novos postos de trabalho com 927.248 e a região sudeste a maior geradora, com 1.109.463 novas oportunidades.

Tabela 01: Saldo de Empregos Formais

Julho e Agosto de 2021 (base sem ajustes) e Acumulado do Ano (base com ajuste)

Região		Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Jul/21	Admissões	1.656.182	82.143	213.668	862.171	344.333	153.860
	Desligamentos	1.339.602	59.726	159.212	700.220	301.694	118.644
	Saldos	316.580	22.417	54.456	161.951	42.639	35.216
Ago/21	Admissões	1.810.434	85.331	248.877	943.209	373.955	159.046
	Desligamentos	1.438.169	65.553	165.999	757.279	319.876	129.356
	Saldos	372.265	19.778	82.878	185.930	54.079	29.690
Acumulado no Ano	Admissões	13.082.860	585.855	1.675.912	6.814.617	2.823.549	1.182.673
	Desligamentos	10.878.873	469.320	1.371.937	5.705.154	2.392.091	939.703
	Saldos	2.203.987	116.535	303.975	1.109.463	431.458	242.970

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Novo Caged/MTE (2021)

O Nordeste teve considerável crescimento no emprego formal no mês de agosto, sendo a segunda região com maior geração de emprego, saldo de 82.878 mil vagas, ficando atrás apenas do Sudeste (185.930). O estado da Bahia foi o de melhor destaque na região com saldo de 17.882, já Pernambuco teve o segundo melhor resultado com a criação de 17.215 novos postos de trabalho formal. Na base do acumulado do ano o Nordeste tem (303.975) novos empregos, distribuídos nos seguintes estados: Bahia (98.806); Ceará (61.930); Pernambuco (45.069); Maranhão (28.964); Rio Grande do Norte (23.957); Paraíba (19.706); Piauí (17.960); Sergipe (3.934); e Alagoas (3.647).

Quando analisamos os dados por município, temos em julho Recife com um saldo mensal positivo de 2.216 empregos, seguido de Petrolina com 1.628 e Caruaru com 876. Sertânia e Inajá apresentaram o pior saldo do mês, -181 e -127, respectivamente, acumulando no ano saldos negativos de -769 e -7, também nessa ordem. Já em agosto, Recife registrou um saldo de 3.897, acumulando 16.228 no ano. Em segundo lugar está o município de Igarassu com saldo de 2.385, conseguindo superar o déficit acumulado no ano que em julho era de -1.294 e, então, elevou-se a 1.084. Sertânia teve novamente o pior saldo mensal do estado (-198), seguida de Pombos (-111). Rio Formoso e Sirinhaém têm o pior acumulado no ano, com -1.828 e -1.697, respectivamente.

O bom resultado em agosto veio em decorrência principalmente do setor industrial (6.348 contratações) e de serviços (5.155). Segundo o governo do estado, também houve influência da sazonalidade, pois se torna mais favorável na segunda metade do ano, quando tem início, por exemplo, a colheita da cana de açúcar, que estimula a geração de empregos no estado.



JULHO E AGOSTO MARCAM FORTE CRESCIMENTO NO SETOR DE SERVIÇOS DE PERNAMBUCO APÓS AVANÇOS NA VACINAÇÃO E JÁ SUPERA O NÍVEL PRÉ-PANDEMIA (FEVEREIRO DE 2020).

Jackson Antônio Costa (Graduando em Economia – UFRPE)

Keynis Cândido de Souto (Professora da UFRPE e Conselheira do Corecon – PE)

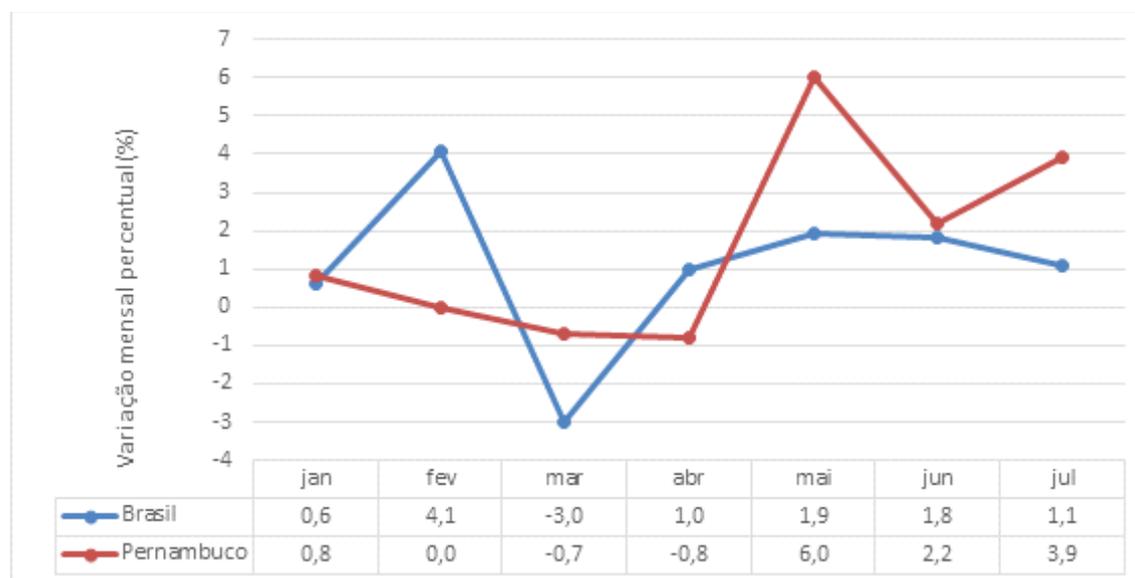
Poema Isis A. de Souza (Professora da UFRPE e Vice-presidente do Corecon – PE)

De acordo com os dados disponíveis da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, no mês de julho de 2021, o índice de volume de serviços do Brasil teve um resultado positivo de 1,1% e relação a junho (Gráfico 01), quando somado aos meses de abril a junho temos um crescimento total de 5,8%. Tais resultados não apenas atingem os níveis pré-pandemia, mas também os superam, com volume de serviço do país 3,9% mais elevado do que o registrado em fevereiro de 2020. Dos cinco segmentos de serviços que compõem a pesquisa, apenas dois apresentaram crescimento no mês de julho foram, o de serviços prestados às famílias cresceu 3,8%, seguido pelos serviços profissionais, administrativos e complementares que teve um crescimento de 0,6%.

Em Pernambuco, o índice de volume de serviços cresceu de forma pujante, alcançando 3,9% (Gráfico 01) em julho. Seguindo a linha nacional, dos cinco grupos estudados, as atividades que mais cresceram no estado foram o de serviços prestados às famílias, seguido dos serviços profissionais, administrativos e complementares. A principal explicação para o volume destes dois grupos estarem entre os que mais cresceram em julho se trata da volta de serviços prestados de forma presencial (que compõe ambos os grupos) que foi possível com o avanço da vacinação, tornando mais flexível as regras de convivência coletiva. Isto impulsionou a reabertura e crescimento nas receitas de estabelecimentos como hotéis, bares, cinemas, restaurantes, atividades jurídicas, serviços de engenharia e soluções de pagamentos eletrônicos. Esta reabertura foi muito positiva para o estado já que o setor de serviços compõe uma grande parcela do PIB pernambucano. No caso do litoral sul, os serviços de hotéis, passeios turísticos e restaurantes voltados ao turismo das praias tiveram grande crescimento devido essa flexibilização das restrições, por isso, dentre os estados analisados em julho pelo IBGE, Pernambuco foi o que teve maior crescimento no turismo, com uma taxa de 9,5%.

Gráfico 01: Pernambuco e Brasil

PMS – Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal (%) – janeiro a julho de 2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS/IBGE (2021)

Ainda no indicador mensal (que compara mês com mês anterior), o resultado de agosto mostra que o Brasil teve um crescimento de 0,5% no volume de serviços (Gráfico 02), embora seja uma redução drástica na comparação com o crescimento observado em junho e julho, o país já acumula um crescimento de 11,5% no ano, índice superior aos níveis pré pandemia, 1,6% e 1,1% no acumulado do ano para o mês de janeiro e fevereiro de 2020, respectivamente. Assim como houve uma redução da média nacional frente ao mês anterior, no estado de Pernambuco também ocorreu uma redução em agosto, mesmo assim o estado obteve um aumento no volume dos serviços de 0,2%.

Entre os estados do Nordeste, Pernambuco foi o sexto com maior evolução no mês de agosto, atrás dos estados de Sergipe, Alagoas, Ceará, Bahia e Paraíba, conforme o Gráfico 02. No caso do estado de Sergipe, que teve o maior crescimento do país e do Nordeste, a variação foi de 8,3%. Já Alagoas, que ocupou o segundo melhor desempenho na região, teve crescimento de 4,2%.

Gráfico 02: BR e Estados do NE

PMS – Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal (%) – janeiro a agosto de 2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS/IBGE (2021)

Assim como em julho, os grupos que puxaram o avanço dos serviços são os de serviços prestados às famílias e o grupo de Serviços profissionais, administrativos e complementares. Os motivos pelos quais temos esses dois como os principais setores envolvidos no avanço dos serviços do estado está relacionado assim como no mês anterior uma maior flexibilização das restrições de convivência que trouxe reabertura e aumento das lotações de locais como escritórios, academias, teatros, baladas e etc. atrelado a um período já histórico de aumento nas receitas de alguns setores como o hoteleiro neste período do ano.

Na comparação com igual mês de 2020, o volume de serviços em Pernambuco cresceu 25,9% e 21,3% em julho e agosto de 2021, respectivamente, bem acima da média nacional (17,8% e 16,7%). No ano o estado acumula crescimento de 10% em agosto em relação ao mesmo período de 2020, bem próximo à média nacional que foi de 11,5%.

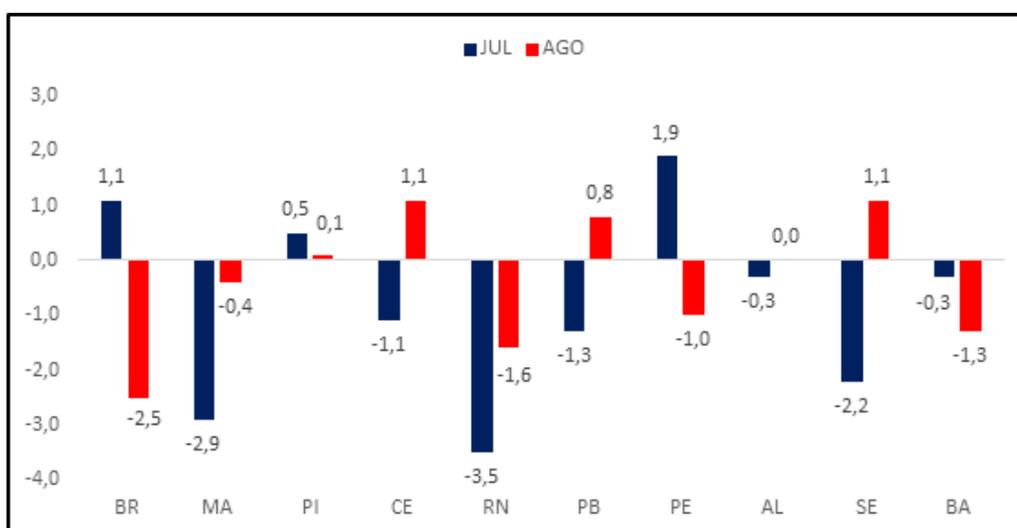


VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA PERNAMBUCANO RECUAM EM AGOSTO, MAS ACUMULA CRESCIMENTO NO ANO NA COMPARAÇÃO COM 2020.

Letícia Andrade Farias de Oliveira (Graduanda em Ciências Econômicas – UFRPE)
Keynis Cândido de Souto (Professora da UFRPE e Conselheira do Corecon – PE)

Os últimos dados divulgados pelo IBGE para o volume de vendas do comércio varejista ampliado brasileiro (Gráfico 01), mostram que teve crescimento de 1,1% no mês de julho de 2021, em relação ao mês anterior, no índice livre de efeitos sazonais. A alta foi seguida por 15 das 27 Unidades da Federação, mas no Nordeste apenas Pernambuco (1,9%) e Piauí (0,5%), acompanharam o crescimento nacional. Quando analisado o indicador que compara o mês com igual mês do ano anterior, houve predominância nos resultados positivos em 21 das 27 Unidades da Federação, indicando uma tendência de crescimento e recuperação do índice em relação a julho de 2020.

Gráfico 01
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
BR e Nordeste - Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMS/IBGE (2021)



Em agosto, o índice nacional da PMC marca uma queda de -2,5% no volume de vendas frente ao mês anterior, queda que 20 dos 27 estados acompanharam. Em Pernambuco, o comércio teve queda de 1,0%, a terceira maior queda na região, ficando atrás apenas do RN e da BA. Os estados nordestinos Piauí (0,1%), Ceará (1,1%), Paraíba (0,8%) e Sergipe (1,1%), foram destaques positivos indo na contramão da queda nacional e tendo sua taxa em crescimento.

Apesar da queda no volume de vendas pernambucano em agosto, o estado acumula no ano 23,2% de crescimento na comparação com o mesmo período do ano anterior, ficando acima da média para o país que acumula 9,8%.

Detalhando o índice de volume de vendas do varejo ampliado por atividades no estado de Pernambuco (Tabela 01), temos no mês de julho um crescimento de 13,1% no indicador mensal (que relaciona o mês atual com o mesmo mês do ano anterior), e uma alta de 9,3% no mês de agosto, confirmando o crescimento da taxa em relação ao mesmo período do ano de 2020. Esta alta no índice, é explicada pela flexibilização nas atividades econômicas, juntamente com o avanço da vacinação.

As atividades que tiveram grande performances positivas decorrente da pandemia do covid-19, começam agora a sofrer significativas quedas no índice mensal, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, com destaque para “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” com queda de 21,4% (julho) e -12,3% (agosto); “Móveis e eletrodomésticos” (-37,9%) e (-28,2%); “Hipermercados e supermercados” (-15,1%) e (-18,5%), respectivamente para os meses de julho e agosto. Das 13 atividades varejistas informadas pela Pesquisa Mensal do Comércio, cinco tiveram alta em agosto de 2021 na base mensal. Veículos, motocicletas, partes e peças registraram o maior crescimento, com a taxa de 64,2%, o que contribuindo positivamente o índice do comércio ampliado (9,3%).

Já no acumulado do ano (janeiro a agosto de 2021 em comparação ao mesmo período de 2020), sete atividades tiveram crescimento, sendo “veículos, motocicletas, partes e peças” (74,9%) e “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” (39,4%), as maiores altas. A maior redução ficou com os “eletrodomésticos” (-22,1%).

Tabela 01: Pernambuco

Volume de Vendas do Comércio Varejista por atividades
Variação mensal (igual mês do ano anterior) e Variação acumulada no ano
(igual período do ano anterior)

Atividades	Mensal		Acumulado no ano
	Julho	Agosto	Agosto
Comércio Varejista	-2,3	-7,8	7,5
Combustíveis e lubrificantes	11,9	5,6	11,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-12,5	-16,5	-9,7
Hipermercados e supermercados	-15,1	-18,5	-11,4
Tecidos, vestuário e calçados	22,2	5,7	33,1
Móveis e eletrodomésticos	-37,9	-28,2	-18,7
Móveis	-24,6	-19,9	-6,7
Eletrodomésticos	-42,3	-31,4	-22,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	28,2	24,5	39,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	54,8	8,2	8,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-21,4	-12,3	-2,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,7	-14,9	29,9
Comércio Ampliado	13,1	9,3	32,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	66,6	64,2	74,9
Material de construção	-15,7	-18,5	9,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PMC/IBGE (2021)

O resultado para agosto de 2021 reflete o cenário não muito positivo, com as altas taxas de inflação, a economia tem grande impacto, passando por um momento de baixa atividade, perda de poder de compra da população e conseqüente, queda da demanda. Questões como a redução do valor do auxílio emergencial, agravamento da crise hídrica, inflação, redução do PIB, acabam gerando momentos de grandes incertezas para a economia brasileira impactando nas expectativas de melhorias para o ano de 2022.



AGOSTO MARCOU O TERCEIRO MÊS SEGUIDO DE QUEDA NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE PERNAMBUCO NA COMPARAÇÃO COM 2020.

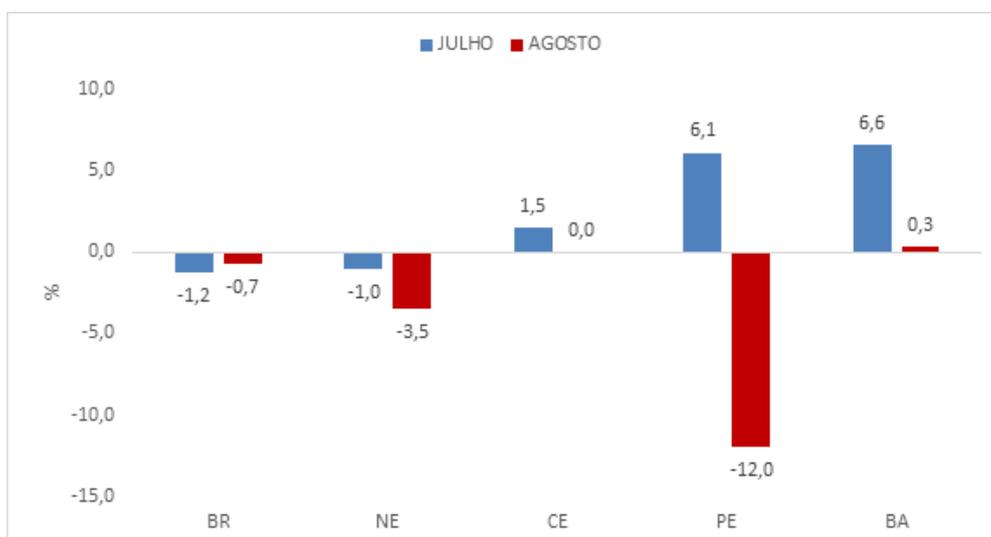
Marianna Gabriele Carvalho dos Santos (Graduanda em Economia – UFRPE)

Cristiane Soares Mesquita (Professora da UFRPE)

Keynis Cândido de Souto (Professora da UFRPE e Conselheira do Corecon – PE)

Segundo os dados divulgados pelo IBGE para a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) dos meses de julho e agosto de 2021, o Brasil apresentou queda na produção industrial em ambos os meses, - 1,2% e - 0,7% respectivamente (Gráfico 01), assim como ocorreu em junho (-0,5%), segundo o indicador de variação percentual do mês (em relação ao mês anterior). Este mesmo indicador mostra que, na região Nordeste a produção industrial também apresentou declínio em julho (-1%) e agosto (-3,5%), no entanto, a redução foi muito mais acentuada no mês de agosto quando comparamos com à média nacional (-0,7%).

Gráfico 01: Pesquisa Industrial Mensal
Variação Mensal (%) – Mês/ mês anterior com ajuste sazonal



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PIM-PF Regional/IBGE.
Base = mês / mês imediatamente anterior)

Quando se observa os estados do Nordeste que compõem a pesquisa, apesar da diminuição de 1% na produção regional em julho, Ceará, Pernambuco e Bahia tiveram aumento na produção industrial de 1,5%, 6,1% e 6,6%, respectivamente. Entretanto, no mês de agosto, enquanto o resultado da produção do Ceará (0,0%) e da Bahia (0,3%) mostrou-se insignificante, Pernambuco, se destaca pela queda significativa de 12%. Este resultado para o indicador mensal foi influenciado, segundo Fernanda Estelita (gerente de planejamento e gestão do IBGE-PE), principalmente pelo setores de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e higiene pessoal e de outros produtos químicos, o que também contribuiu bastante para a variação negativa do indicador no Brasil. Com este resultado PE se destaca com o pior resultado entre as UFs envolvidas na pesquisa.

Quando observamos os resultados do indicador de variação mensal (mês/igual mês do ano anterior), percebemos que, em relação ao mesmo período do ano anterior, a produção industrial no Brasil teve variação mensal positiva de janeiro a julho, apenas agosto variou negativamente com -0,7% (Quadro 01). Neste indicador mensal, destaca-se também a queda de 17,2% da produção do NE em agosto quando comparado a ago./2020. Enquanto isso, Pernambuco vem apresentando queda desde junho. Em julho e agosto, Ceará e Bahia também tiveram queda, tendo este último apresentado a pior retração (-13,8%).

Gráfico 01

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Brasil e Estados do Nordeste

		BR	NE	CE	PE	BA
JAN	MÊS	2,4	-4,6	10,1	7,8	-14,5
	ANO	2,4	-4,6	10,1	7,8	-14,5
FEV	MÊS	0,3	-10,8	-0,1	-1	-20,6
	ANO	1,3	-7,6	5,1	3,5	-17,6
MAR	MÊS	10,5	-2,8	7,3	6,8	-17,9
	ANO	4,4	-6,1	5,7	4,5	-17,7
ABR	MÊS	34,8	20,8	90	31,9	-10,1
	ANO	10,5	-1,4	16,9	9,5	-16,2
MAI	MÊS	24,1	4,8	86	18,1	-18,3
	ANO	13,2	-0,3	25,9	11	-16,6
JUN	MÊS	12	2,5	31	-2,6	-8,7
	ANO	13	0,1	26,8	8,7	-15,4
JUL	MÊS	1,2	-9,5	-3	-0,3	-12,4
	ANO	11	-1,4	21	7,3	-14,9
AGO	MÊS	-0,7	-17,2	-5,6	-13,5	-13,8
	ANO	9,2	-3,7	16,3	4,2	-14,8

Fonte: PIM/PF-RG/IBGE. Mês: Base = igual mês do ano anterior;
Acumulado ano: Base = igual período do ano anterior

No acumulado do ano, Pernambuco tem mantido resultados positivos desde janeiro, tendo fechando o mês de agosto com crescimento 4,2% na comparação com o mesmo período de 2020. A Bahia, por outro lado, tem estado em cenário de recuo desde o início do ano, acumulando queda de 14,8%. O Nordeste e o Brasil estão com acumulado no ano de -3,7% e 9,2%, respectivamente.

Analisando todos os 14 estados que fazem parte da pesquisa, 10 tiveram acumulado no ano positivo. O Ceará, acompanhado de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, durante todo o ano, apresentaram resultados positivos com variação acumulada no ano superior à média nacional, enquanto a Bahia se mantém na última posição desde fevereiro. Já Pernambuco, tem ocupado o nono lugar no acumulado do ano desde junho, abaixo, inclusive, da média nacional.

Em relação ao resultado por atividade (Tabela 03), observamos que o setor de produtos alimentícios contribuiu bastante para a queda da produção industrial tanto no mês de Julho (-18,2%), quanto ao mês de Agosto (-23,9%), tendo sido neste último o fator mais relevante para a queda de -13,5% (base = igual mês do ano anterior), seguido do setor de produção têxtil (-23,2%), de outros produtos químicos (-22,6%) e de fabricação de bebidas (-17,4%).

Tabela 03
Pernambuco: Produção Física por Atividades Industriais

ATIVIDADES INDUSTRIAIS	MENSAL		ACUMULADO	
	JUL	AGO	JUL	AGO
Indústria geral	-0,3	-13,5	7,3	4,2
Indústrias de transformação	-0,3	-13,5	7,3	4,2
Produtos alimentícios	-18,2	-23,9	-6,6	-9
Fabricação de bebidas	-21,2	-17,4	1,7	-1,2
Produtos têxteis	-27,5	-23,2	9	3,6
Celulose, papel e produtos de papel	21,3	-5,6	16,9	13,3
Sabões, deterg., prods. de limpeza, cosm., prods de perfum. e de hig. pess.	98,1	-7,1	15,1	12,2
Outros produtos químicos	-6,2	-22,6	10,7	5,5
Produtos de borracha e de material plástico	-9,3	-14,9	-1	-3,1
Produtos de minerais não-metálicos	-4,6	-8,7	20,1	15,6
Metalurgia	12,1	-3,4	22,1	18,3
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	10,9	11,8	21,5	20,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8,8	-2,8	28,1	22,8
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	42	23,1	95,2	82,9

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE.
Mensal: Base = igual mês do ano anterior
Acumulado no ano: Base = igual período do ano anterior



Os únicos setores com bons resultados mensais no oitavo mês do ano foram o de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (23,1%) e o de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (11,8%).

Quanto ao acumulado no ano (base = igual período do ano anterior), apesar do péssimo resultado mensal, Pernambuco ainda apresenta dados positivos (4,2%), impulsionado, principalmente, pelos já mencionados setores de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (82,9%) e de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (20,1%) e pelo setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (22,8%). Apenas dois setores apresentaram acumulado no ano negativo, tanto em agosto como em julho: produtos alimentícios (-6,6% e -9%, respectivamente) e produtos de borracha e material plástico (-1% e -3,1%, respectivamente).



É de inteira responsabilidade do(s) autor(es) desta edição do Boletim os conceitos e opiniões emitidos, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão de Estudos Econômicos e do Conselho Editorial do Observatório Econômico do Corecon-PE.



Presidente: André Lima de Morais

Vice-Presidente: Poema Isis Andrade de Souza

Conselheiros Efetivos: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
André Lima de Morais
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá
Francisco José Couceiro de Oliveira
João Albuquerque da Silva
José André de Lima Freitas da Silva
Monaliza de Oliveira Ferreira
Poema Isis Andrade de Souza
Rafael Ramos da Conceição Moura

Conselheiros Suplentes: Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Rosiane Ferreira de Andrade
Severino Ferreira da Silva

Conselheiro Federal: Fernando de Aquino Fonseca Neto

Conselheira Federal Suplente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Comitê Editorial: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
André Lima de Morais
Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Monaliza de Oliveira Ferreira
Poema Isis Andrade de Souza
Rafael Ramos da Conceição Moura

Projeto Gráfico: Priscila Correia de Moura

Correspondência: Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre
o **Corecon-PE** e a **UFRPE**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe